

Roriz pode ir à Justiça contra CRM

O advogado do ex-governador Joaquim Roriz, Aidano Faria entrou ontem com uma interpelação extrajudicial junto às redes de televisão Bandeirantes e Globo de Brasília, visando a preservação dos filmes publicitários e das correspondências enviadas às emissoras pela Fórum Propaganda. Nas correspondências o Conselho Regional de Medicina (CRM) assume a responsabilidade pelo pagamento da veiculação dos anúncios.

Aidano Faria estranha que um órgão de fiscalização do exercício patrocine a veiculação de um filme "inverídico profissional e falso". Por isso, ele pretende ação judicialmente também o Conselho Regional de Medicina, na mesma ação que move contra a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e os sindicatos filiados, que patrocinaram a campanha contra seu constituinte.

Os filmes apresentados nos canais de TV mostraram as péssimas condições de funcionamento dos hospitais de Brasília, e culpam o ex-governador Joaquim Roriz por esta situação. O ex-governador processa os sindicatos que patrocinaram a veiculação dos filmes, com base na Lei de Imprensa.

Ética

A princípio, o advogado pretendia ação judicial contra o Conselho Regional de Medicina para que apurasse o envolvimento dos dirigentes do Sindicato dos Médicos, quanto à ética profissional. No entanto, devido à participação do CRM no pagamento da veiculação, ele recorrerá ao Conselho Federal de Medicina (CFM), para que faça a apuração.

"A partir de agora, o CRM tornou-se suspeito, uma vez que é co-responsável pelo patrocínio dos anúncios", disse.

O presidente do Conselho Regional de Medicina, Márcio Horta, disse ontem que o CRM cumpriu apenas o seu dever ao denunciar publicamente a situação de penúria e de desabastecimento em que se encontram os hospitais de Brasília. Ele garantiu que o CRM não efetivou o pagamento das redes de televisão, mas ajudou a dividir as despesas com as entidades patrocinadoras.

Márcio Horta afirmou que o CRM enviou ofício ao Departamento de Fiscalização de Saúde, solicitando a fiscalização em todos os hospitais da rede da Fundação Hospitalar, em particular nos serviços de emergência. Ele considerou a atitude do ex-governador Joaquim Roriz em processar as entidades patrocinadoras dos clips, como "estritamente política" "Prefeiríamos que Roriz tivesse tomado uma atitude quando era governador de Brasília, não deixando faltar medicamentos nos hospitais, e chegar às condições em que estão hoje", concluiu.

Eleitoral

Na opinião do presidente do Conselho Federal de Medicina, Ivan Araújo, o CRM-DF não agiu fora do código de ética médica, uma vez que, "cabe ao CRM zelar pela integridade dos serviços médicos. E a denúncia é uma forma de esclarecer a opinião pública sobre a real situação dos hospitais".

Ivan Araújo explicou que o Conselho Federal só vai agir em segunda instância, pois compete ao CRM apurar os fatos. Quanto ao fato de os anúncios serem encarados como propaganda eleitoral, ele disse que a atitude de Roriz é que é eleitoral.